



Voz de Marinhas

ANO II • N.º 24 • 30 DE JULHO - 1996 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço: \$500



Tito Evangelista abandona a Câmara Municipal de Esposende



Alberto Figueiredo e Tito Evangelista... Divórcio consumado

VER PÁG. 4

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Gonçalves Patrão

Por: C. MONTEIRO

De origem ainda indeterminada, o patronímico Gonçalves Patrão transmitiu-se em Marinhas ao longo de várias gerações, até 1932-1933. A partir daí, subsistiu apenas o apelido Patrão, cruzado com outros.

VEJA NA PÁG. 3

Conferência de Imprensa de Tito Evangelista

Já em cima do fecho do jornal, Tito Evangelista anuncia em conferência de imprensa realizada numa unidade hoteleira da cidade, que embora não suspenda o mandato abandona a tempo inteiro a Câmara Municipal, voltando a exercer a sua profissão de advogado.

VER PÁG. 2



À conversa com Dr. José Rosas

- filho de António da Silva Rosas proprietário do Terreno onde se encontra implantada a Escola Secundária de Esposende -

Alertado por notícias difundidas de que enfrente à Escola Secundária, - entrada principal - estava a ser construído um paredão em betão, afim de impedir a entrada naquela Escola, Voz de Marinhas foi saber o que realmente se passava.

VER ÚLTIMA

FAMÍLIA MARINHENSE

Agosto - mês de Férias

Eis-nos chegados a Agosto e por toda a parte se encontra um ambiente de autêntica descontração, hoje mais necessária do que nunca!

São as praias que se enchem de banhistas e "muitos mais seriam se o tempo ajudasse!" são os cafés, os bares que se procuram para fazer um pouco de lazer e de cavaqueira, são as festas de índole religiosa como: baptizados; 1.ª e Comunhões Solenes com Procissão de Fé, Casamentos - Santos e Padroeiros que se veneram em todas as paróquias, etc., etc.

Marinhas não é excepção, antes pelo contrário.

VEJA NA PÁG. 3

F. C. Marinhas em estado de coma profundo

VER PÁG. 5

O Barracão de S. Bento

VER PÁG. 6

Por quem os sinos não dobraram

VER PÁG. 9

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

• OUTEIRO

• MARINHAS

• TELEF. (053) 961095

• 4740 ESPOSENDE

Editorial

Orgulhamo-nos de acender a 2.^a vela do nosso Aniversário

Estamos de parabéns, porque celebramos com este número o nosso segundo aniversário. Como director e em representação de todos os responsáveis do jornal "Voz de Marinhãs" quero agradecer a todos os que conosco tem colaborado ao longo de mais este ano, especialmente aos que mensalmente, às vezes com bastante sacrifício, têm o cuidado de nos remeterem as suas opiniões, as suas reflexões, as suas crónicas, levando ao conhecimento de todos aquilo que de mais relevante se vai passando à nossa volta.

Embora não seja o momento apropriado para falar desta questão, pois esta é a época em que mais somos solicitados para contribuir, queríamos pedir a todos no sentido de serem generosos aquando a passagem do nosso cobrador e se façam-se assinantes de "Voz de Marinhãs" pois só com a ajuda de todos é possível continuar.

Gratos pela receptividade com que nos tem presentiado, desejámos a todos umas boas férias e um bom ano de trabalho com votos de boa viagem de regresso ao respectivos locais de trabalho.

Manuel Abreu

Laureados no próximo Dia do Município

O Executivo Camarário, para comemorar os vinte anos de eleições livres no Poder Local, resolveu distinguir com medalhas de Mérito Municipal em cerimónia a realizar no próximo dia 19 de Agosto, Dia do Município, todos os cidadãos que estiveram no poder após o 25 de Abril, e foram sufragados em pelo menos três actos eleitorais, entre os quais se conta o ex-Presidente da Junta de Marinhãs Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues de Areia.

Apesar da extensa lista que se segue, havia mais nove propostas para agraciar outras tantas pessoas, além de todos os autarcas eleitos em pelo menos três mandatos, entre os quais se contava o Eng.º Losa Faria a título póstumo, proposta esta que seria vetada pelo executivo actual.

Manuel Ferreira da Cruz (ex-presidente da Junta de Freguesia de Antas); José Fernandes Ribeiro (presidente da junta de freguesia de Belinho); José Maria Eiras Azevedo Costa (ex-presidente da junta de

Curvos); Luís Gomes Viana (ex-presidente da junta de Freguesia de Fão); Sérgio Fernandes Grilo (ex-presidente da Junta de Freguesia de Fonte Boa); Ricardo Ribeiro Torres (ex-presidente da junta de Freguesia de Forjães); José Azevedo dos Santos Pórtela, a título póstumo, (ex-presidente da Junta de Freguesia de Gandra); Fernando Pereira Marques (actual Presidente da Junta de Gandra); Manuel Martins Alves (ex-presidente da Junta de Freguesia de Gemeses); Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues de Areia (ex-presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs); Alfredo Gomes de Passos Faria, a título póstumo, (ex-presidente da Junta de Freguesia de Palmeira de Faro); José Fernandes Cachada (ex-presidente da Junta de Freguesia de Rio Tinto); Albino Sampaio Boaventura (ex-presidente da Junta de Freguesia de Vila Chã); António Fernando de Abreu Cepa (ex-presidente da Junta de Freguesia de Mar e ex-Vereador Municipal.



Subsídios Camarários

A Câmara Municipal de Esposende, à semelhança de anos anteriores atribuiu os seguintes subsídios a instituições de Marinhãs:

- 300 contos ao Torneio Internacional Infantil Fernando P Cunha;
- 200 contos ao Rancho Folclórico as Moleirinhas;
- 75 contos ao Clube Jovem;
- 300 contos ao Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs.

Deverá o favorecimento à embriaguês merecer sanções penais?

(POR JOAQUIM G. ENES)

1. O art.º 283 do Código Penal aprovado pelo Decreto-Lei n.º 400/82, de 29 de Setembro, penalizava com prisão até um ano e multa até 50 dias quem fornecesse bebidas alcoólicas a alguém encontrado em estado de embriaguês ou a um ébrio habitual que, por essa forma, fosse colocado em estado de total imputabilidade e praticasse, de seguida, actos criminalmente ilícitos.

Como flui do exposto, o preceito apenas incriminava os fornecedores de bebidas alcoólicas quando se verificassem em concomitância os seguintes circunstancialismos:

- Serem tais líquidos vendidos ou dados a embriagados eventuais ou com carácter de habitualidade, daí resultando a redução dos tomadores a um estado de completa imputabilidade;

- Verem-se seguido, em tal estado criado pelo abuso ingestivo de álcool, actos criminalmente puníveis praticados pelos bebedores.

O Código Penal aprovado pelo Decreto-Lei n.º 48/95, de 15 de Março, não transportou para

o seu articulado a previsão e punição do art.º 283.º do Código anterior branqueando, assim, inteiramente a respectiva conduta!

2. Com tal despenalização cumprirá o Estado o seu dever de garantirem a segurança e tranquilidade dos cidadãos, de prevenção e repressão dos crimes e de eliminação dos focos e factores, de marginalidade?

Ou, pelo contrário, não constituiria procedimento mais acertado e salutar o alargamento da base previsiva e punitiva do anterior preceito, estendendo-o a todo o favorecimento à embriaguês independentemente da posterior ocorrência da prática de actos ilucidativos pelos alcoólicos?

Importa esclarecer desde já que este inapropiado escrito recai apenas sobre os proprietários de estabelecimentos de venda de bebidas ao público e não também sobre os próprios alcoólicos que, após o ingresso no foro nosológico, carecem mas é de compreensão, de carinho e de tratamento e não de repressão.

É sobejamente conhecido que, através da embriaguês, os alcoólatras se reduzem a si próprios à condição de seres desprovidos de inteligência, de razão e de vontade, praticando desvarios, violências e, por vezes até, crimes hediondos.

O alcoolismo constitui uma das maiores pragas das sociedades hodiernas, sendo uma fonte permanente de preocupações para as autoridades e, sobretudo, para as respectivas famílias, que passam a viver em constante e doloroso desassossego.

Sobre os malefícios da imoderação do consumo de bebidas alcoólicas são elucidativos, entre outros, os seguintes excertos dos **Provérbios do Rei Salomão**, integrados no Velho Testamento:

"Porque comeu o pão da iniguidade e o vinho da violência - Cap. IV, vers.17.º"

O vinho é escarnecedor e a bebida alcoólica alvoraçadora; todo aquele que por eles é vencido, não é sábio - Cap. XX - vers. 1.º"

Para que são os ais? Para quem os pesares? Para quem as rixas? Para quem os feridos sem causa? Para quem os olhos vermelhos?

Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam procurando bebida misturada.

Não olhes para o vinho quando se encontra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente.

Pois ao cabo **morderá como uma cobra e picará como o basilisco** - Cap. XXIII, vers. 29, 30, 31."

Já nos estamos a descaminhar do escopo deste escrito, repisando os malefícios do abuso de ingestão de bebidas alcoólicas.

Transportando-nos de novo para a punição ou branqueamento do favorecimento à embriaguês, sou de parecer que os respectivos agentes deveriam ser penalizados, independentemente de os tomadores de bebidas vierem ou não

a praticar seguidamente qualquer espécie de crime.

Deveria tratar-se, a meu ver, de um crime de perigo e, como tal, merecer enquadramento na lei substantiva penal.

O facto de o alcoólatra, colocado em situação de imputabilidade, vir a praticar subsequentemente actos penalmente ilícitos funcionaria como circunstância agravante do crime de favorecimento.

Esta tomada de posição abra-se, porém, a outras soluções, uma das quais seria levar o procedimento referido ao estatuto de **contra-ordenação**, devendo então a coima mínima expressar-se em montante suficiente para servir de dissuasor da prática de actos de tal natureza.

Os proprietários de bares e afins deveriam ser instituídos como autoridades dentro dos seus estabelecimentos, devendo qualquer cidadão ser obrigado a prestar-lhes auxílio em situações de emergência.

Entendo ainda que a generalidade de tais estabelecimentos deveriam encerrar às 24 horas de cada dia, só se emitindo licenças para horários dilatados em casos excepcionais e devidamente fundamentados e mediante o pagamento de uma taxa bastante elevada.

Acrescenta-se, por último, ser conveniente uma muito maior vigilância e fiscalização sobre o encerramento dos aludidos estabelecimentos já que, até ao presente, ela se tem revelado manifestamente insuficiente.

1996-07-17

Conferência de Imprensa de Tito Evangelista

Dizendo-se ofendido com as palavras que Alberto Figueiredo proferiu aquando de uma entrevista dada a uma estação de rádio de Barcelos, Tito Evangelista veio nesta conferência de imprensa defender a sua honra e o seu nome e responder às acusações então ditas por Alberto Figueiredo nessa entrevista.

Tito Evangelista, começou por dizer que apesar de Alberto Figueiredo fazer obra, não tem o direito de difamar a imagem de ninguém, estava ali segundo disse, não por qualquer objectivo político ou de carreira, mas para defender a sua honra e a sua dignidade, posta em causa por Figueiredo.

Foi para a Câmara para responder a um convite de Figueiredo, e por ter acreditado nele prejudicou a sua vida profissional económica e pessoal, pois houve promessas que nunca cumpriu, e por isso e ao seu regresso à Câmara antecipado além da inqualificável entrevista, abandona a Câmara voltando à sua actividade de advocacia. Para voltar à Câmara Figueiredo bastava dizer que os motivos que o levaram a suspender o mandato estavam resolvidos, não precisando de o difamar, a ele e a todos os vereadores, Tudo isto não passou de um golpe baixo, lamentou Tito Evangelista.

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão
grafibraga - artes gráficas, lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Afonso Novo

Lugar do Monte
Telef. 964378

MARINHAS
4740 ESPOSENDE

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

Gonçalves Patrão

Demografia local.

No Livro de Cópia de Registos de Baptismos, de 1860 a 1911, existente no Cartório Paroquial de Marinhãs, aparecem inúmeras pessoas com os apelidos de GONÇALVES PATRÃO, conforme a seguir passo a exemplificar.

Maria GONÇALVES PATRÃO, filha de Manuel GONÇALVES PATRÃO, e de Joaquina de Araújo Martins, neta de João GONÇALVES PATRÃO, e tendo por madrinha Maria GONÇALVES PATRÃO, filha de Francisco GONÇALVES PATRÃO, foi baptizada em 1860, Reg.º n.º 24.

José GONÇALVES PATRÃO e Ana Rodrigues d'Areia, são os avós de António, filho natural de Antónia GONÇALVES PATRÃO, e do qual foi padrinhos António GONÇALVES PATRÃO (reg. n.º 42/1860).

Antónia GONÇALVES PATRÃO, foi madrinha de Antónia Rodrigues d'Areia (Reg.º n.º 34/1862).

António GONÇALVES PATRÃO foi padrinho dum filho de Maria Joana de Faria Barros (Reg.º n.º 45/1862).

Rosa GONÇALVES PATRÃO, filha de Manuel GONÇALVES PATRÃO e neta de João GONÇALVES PATRÃO, nasceu a 5-10-1862 (Reg.º n.º 47).

Ana GONÇALVES PATRÃO, casada com António Martins Cepa, e filha de António GONÇALVES PATRÃO, baptizou uma filha, da qual foi padrinho um seu irmão, António GONÇALVES PATRÃO (Reg.º n.º 1/1863).

Rosa GONÇALVES PATRÃO, casada com Bernarda Vassalo, é avó nos Registos n.º 28/1864 e n.º 3/1865.

Para abreviar, passo adiante o período de 1865 a 1900, no qual continua a longa série GONÇALVES

PATRÃO, para referir alguns representantes mais recentes deste patronímico, transmitido através de várias linhas genealógicas.

Querubim GONÇALVES PATRÃO, nascido e baptizado em 1927 (Reg.º n.º 41), de Rio de Moínhos, e falecido recentemente, era filho de Francisco GONÇALVES PATRÃO, e neto paterno de José GONÇALVES PATRÃO e Rosalina Pires Carneiro, e neto materno de Aires Pires Carneiro e Ana Gonçalves Enes.

Seus irmãos, ainda vivos, usam os mesmos apelidos. Seus filhos é que já só lhe herdariam o apelido PATRÃO, como é o caso do Horácio Pilar PATRÃO, casado no Monte com a minha sobrinha Zita Maria Monteiro Ribeiro.

Olívia GONÇALVES PATRÃO, filha de Manuel GONÇALVES PATRÃO (O Chinó), da Abelheira, faleceu a 25-07-1984, com 64 anos (Lápide funerária).

Um irmão desta, Abílio GONÇALVES PATRÃO, nascido a 21-06-1928, faleceu a 28-07-1988 (Lápide funerária).

Mas são ainda vivas, graças a Deus, diversas irmãs deles, filhas do Chinó da Abelheira, que usam o mesmo patronímico GONÇALVES PATRÃO, entre elas a mãe do P. Armindo Abreu, a Sra. Rosa GONÇALVES PATRÃO.

Adão GONÇALVES PATRÃO se chamou também o pai da doente Leonor, de Rio de Moínhos (Lápide funerária).

Entre os assinantes dos TLP do Porto, conta-se Belmiro GONÇALVES PATRÃO.

Fazendo recurso à memória pessoal e não a documentos, creio não errar ao identificá-lo como natu-

ral de Marinhãs, antigo seminarista, filho do Aurélio de Pinhote, fundador da carreira de camionagem para Braga, depois vendida ao Linhares.

Por dedução, o Aurélio devia ser também de apelidos GONÇALVES PATRÃO, bem como os outros seus filhos. Foi família que se dispersou, pela emigração.

Mas permanece em Marinhãs a Maria, casada no lugar da Igreja, sem descendência.

A partir de 1933, os descendentes dos GONÇALVES PATRÃO passaram a conservar apenas o apelido final de PATRÃO, desde então cruzado com outros apelidos: *Pilar Patrão, Carneiro Patrão, Abreu Patrão, Couto Patrão, Pires Patrão, Monteiro Patrão, Patrão Abreu, Patrão Sapateiro, Patrão Ribeiro*, etc.

Curiosamente, há um clã familiar que, sem usar em registo o apelido *Patrão*, e sendo descendentes de *Vassalos*, é vulgarmente conhecido pelo apelido popular dos "DO PATRÃO", sendo esse clã oriundo

também da Abelheira, eram os irmãos Leandro do Patrão, Maria do Patrão, Rosa do Patrão (esta casou, tardiamente, para Cepães, com o Francisco do Galo).

A Rosa não deixou descendentes, mas o Leandro e a Maria deixaram, e uma filha da Maria vive ainda na Abelheira, continuando a ser conhecida vulgarmente como a Quintas do Patrão, casada com Manuel Patrão Abreu. Ela é de apelidos de registo *Gonçalves Enes*, herdados do pai. Quanto ao facto de terem o denominativo popular de "PATRÃO", nem eles sabem explicar o motivo, mas é provável que lhes venha de algum antepassado que tinha esse apelido em registo.

Em complemento, e para finalizar, diga-se que em Espanha e em outros países de expressão espanhola há o apelido *Patrón*. A Enciclopédia Espasa refere a biografia de Pablo Patrón, escritor peruano (1855-1910), médico, historiador, arqueólogo e filólogo.

C. Monteiro

Bandeira Azul

Portugal viu 114 praias e 4 marinas serem distinguidas pela Campanha Bandeira Azul da Europa. O nosso país superou assume o seu próprio record, no que respeita quer a praias, quer a marinas. A implementação da campanha baseia-se em estímulos e atitudes voluntaristas. As candidaturas são voluntárias, mas quem se propõe aderir à campanha tem de cumprir um conjunto de regras previamente estabelecidas e que assentam essencialmente em quatro grandes vertentes: educação ambiental e informação aos utilizadores, qualidade do meio costeiro, que abrange não só as praias e marinas, mas também as áreas envolventes, contribuindo para que estas estejam também e acordado com os planos e normas do ordenamento do território e isentas de indícios de poluição; gestão e segurança da praias e marinas, com especial preocupação pela segurança dos banhistas a todos os níveis, exigindo a existência de meios de salvamento e de prevenção de acidentes; qualidade de águas balneares, que têm de cumprir a legislação comunitária neste domínio.

Portugal, através das 114 praias que têm hasteada a Bandeira Azul, obtém uma per-

centagem de 34% das praias registadas, o que nos coloca no segundo posto da tabela, e com evidente superioridade sobre os países do Sul da Europa (Espanha 22%, França 15%, Itália 5% e Grécia 20%). A Campanha Bandeira Azul decorre desde 1987 e tem conhecido a nível nacional uma evolução muito positiva em benefício das praias do nosso país. Da lista de Praias e Marinas Bandeira Azul de Portugal 1996, destacam-se as da Região Norte - Concelho de Caminha: Moledo; Concelho de Viana do Castelo: Afife, Ardã, Paçô, Carreço; Concelho de Esposende: Marinhãs - Cepães, Suave Mar, Apúlia; Concelho de Espinho: Frente Azul, Espinho - Baía, Paranhos.

Pois bem, no que nos diz respeito, ao Concelho de Esposende, terá a sua lógica terem sido escolhidas estas três, pois é nelas que se tem investido, e pouco ou nada nas outras: Rio de Moínhos, S. Bartolomeu, Belinho, etc.. Cumprirão todas elas as 4 condições para que lhes seja atribuída a Bandeira Azul? Talvez. O que acontece (e fui verificar) é que nenhuma delas tem hasteada a dita Bandeira Azul (!).

Q.A.

5.º Convívio do Ex-Combatente

Nos dias 3 e 4 de Agosto realiza-se o 5.º Convívio do Ex-Combatente, no lugar habitual - Bouça do Cigano. *Eis o programa:*

Sábado: - dia 3:

Das 10 às 20 horas - Jogo da Mecada com bons prémios;

21.00 h - actuação do Conjunto H2O.

Domingo: - dia 4:

10.00 h. - Içar da Bandeira

10.45 h. - Missa Campal pelos Soldados falecidos no Ultramar.

12.30 h. - Convívio e Rancho Geral.

A Primorosa
Marbela

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO
DE PASTELARIA FINA,
ESPECIALIZADO EM
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE

FAMÍLIA MARINHENSE

Agosto - mês de Férias

Continuação da página 1

Depois de termos celebrado algumas festas como a de S. João do Monte, S. Sebastião de Cepães, S. Bento de Pinhote, S. Roque de Góios tivemos a mais solene de todas que foi a do Smo. Sacramento (21-07), vamos ter ainda - em Agosto a de N.ª Sra. das Neves, de Rio de Moínhos 11-08, a de Sra. da Saúde de Outeiro, 18-08, O Sagrado Lausperene (26 e 27 / 08 e a do Padroeiro - S. Miguel em 29-09.

Mas há uma que considero muito importante em termos de celebração, e sobretudo em função do futuro - é a da Profissão de Fé e Comunhão Solene, que há vários anos se faz em 15 de Agosto.

Digo que é muito importante pois é o culminar duma caminhada de formação catequética daqueles que durante 6 anos (6 aos 12 anos) se instruíram naquela fé que receberam no dia do seu Baptismo e que agora a professam solenemente perante a comunidade paroquial. É o culminar duma fase, mas não é, não pode ser, o fim, pois assim como a nossa vida natural e cultural se cuida e valoriza todos os dias para nos ser mais útil e agradável - o mesmo deve acontecer com a vida e formação espiritual.

Cultura e formação espiritual que é indispensável para sermos depois pessoas capazes de promover as festas religiosas que são tradicionais na nossa paróquia, mas com espírito de fé e devoção.

A Igreja insiste que as Comissões de Festas religiosas devem ser assumidas por pessoas que possuam boa formação e prática religiosa, pois são antes de mais nada - actos de culto e expressão de fé.

Ora para que assim aconteça é indispensável que as pessoas em causa se situem nessa área comunitária.

Não me digam que será um bom contabilista duma empresa - uma pessoa que mal conhece os números e não sabe fazer contas.

Cada coisa quer o que lhe é devido.

Daf a minha afirmação - a festa de Profissão de Fé é muito importante, pois se culmina

uma caminhada catequética ela é também um responsabilizar o jovem para assumir a fé no seu dia-a-dia mais conscientemente, o que exige também continuação de formação.

Consequentemente se queremos ter amanhã bons catequistas, animadores de grupos apostólicos, comissários de festas, administradores e mesários das confrarias, etc., temos de cuidar da formação das crianças, adolescentes, e jovens de hoje.

Precisamente porque alguns jovens têm tido o cuidado de aprofundar a sua fé e formação é que o jovem António Simões S. Laranjeira, de Outeiro nos deu a alegria de receber o grau do sacramento da Ordem chamado Diaconado, no domingo dia 21-07 na Basílica da Sra. do Sameiro, precisamente na hora, em que celebramos aqui a festa do Smo. Sacramento. Este poder de Ordem já credencia o jovem em causa, para uma maior proximidade da Eucaristia, sendo portanto o 1.º passo para poder futuramente cerebrá-la e perpetuá-la, o que acontecerá provavelmente no próximo ano aquando da sua ordenação sacerdotal.

Muitos parabéns ao reverendo Diácono e sua família e votos sinceros de que continue a sua caminhada com fidelidade e generosidade e que o seu exemplo entusiasme mais alguns para o sacerdócio.

Sabemos que uma verdadeira devoção ao Stmo. Sacramento concorre para o desabrochar de vocações de consagração - e graças a Deus aqui ainda existe, como se provou há pouco aquando da festa do Santíssimo mas, não esqueçamos que nos dias 26 e 27 deste mês teremos mais uma óptima oportunidade para demonstrarmos a nossa fé e devoção a Jesus Eucaristia durante o Lausperene Diocesano.

Vamos testemunhar e aproveitar e também será uma boa ocasião para recordar a entrada ao serviço desta comunidade daquele que hoje é o seu mais directo responsável.

Pe. Avelino

Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

MATERIAL ELÉCTRICO-ARTIGOS SANITÁRIOS
TINTAS-VERNIZES-FERRAGENS
MATERIAIS DECORATIVOS
PARA INTERIORES E EXTERIORES

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714
4740 ESPOSENDE

Tito Evangelista abandona a Câmara Municipal de Esposende

Depois de ter suspenso o mandato autárquico por um período de seis meses, que terminaria no próximo mês de Setembro, alegando motivos de ordem profissional, Alberto Figueiredo depa-rou-se, quando se preparava novamente para reassumir o lugar de Presidente com a oposição daquele que era considerado o seu delfim Tito Evangelista, e a quem diz «ter ajudado a subir na política». Com os olhos postos já nas próximas eleições autárquicas, que se realizarão dentro de aproximadamente um ano, a Câmara começou a ser disputada, não pela oposição como seria normal até porque esta ainda não deu mostras de ter despertado, mas por duas pessoas do mesmo partido, neste momento no poder, o PSD.

Já era sabido, desde há uns tempos a esta parte que Alberto Figueiredo e Tito Evangelista se tinham incompatibilizado, acentuando-se essa distância à medida que o tempo ia passando com Tito Evangelista e Sá na gestão da Autarquia. Contudo a "gota de água" seria no entanto uma reunião que Figueiredo teve com técnicos da Câmara e à qual Tito Evangelista não compareceu, porque segundo disse «não era um Presidente fantoche» e na qual Figueiredo deu conta da sua intenção de regressar à Câmara, aproveitando ainda para tecer críticas à má gestão do actual Presidente, considerando-a de esbanjamento, à custa daquilo de por ele foi amealhado ao longo de dez anos. Estão a ser feitas obras sem critério de prioridade que certamente porão em risco outras que já deveriam ter começado e naturalmente vão criar dificuldades de tesouraria, porque essas vão ter que

se realizar e vão ter que ser pagas, fundamentou Alberto Figueiredo.

Estas declarações mereceram o repúdio de Tito Evangelista, que as considerou injustas e sem qualquer fundamento ameaçando mesmo abandonar a Câmara caso Figueiredo voltasse, o que fez este recuar na sua pretensão, admitindo mesmo abandonar definitivamente a política, avisando contudo que caso surjam coisas menos claras, poder voltar atrás nessa decisão.

Para tentar "pôr água na fervura" neste conflito autárquico, a Comissão Política Distrital de Braga do PSD, através do seu ex-Presidente Ribeiro da Silva e do actual recentemente eleito para o cargo, Fernando Reis, aconselhou imediatamente Tito Evangelista a remeter-se ao silêncio, que o levou inclusivamente a cancelar um encontro com a imprensa marcado para o Posto de Turismo de Esposende, para não prejudicar ainda mais o partido (PSD) no concelho.

Depois de muitas manobras de bastidores, Alberto Figueiredo apresentou-se no dia 29 de Julho para ocupar o seu lugar de Presidente da Câmara, e Tito Evangelista a partiu para o seu período de 22 dias de férias, restando-lhe quando voltar ou ocupar o lugar de vice-Presidente como então ou simplesmente manter-se na Câmara como vereador sem pelouro.

Neste ambiente de conquista partidária por um lugar a candidato à Câmara Municipal, dentro do PSD, antevê-se para o concelho de Esposende uma longa e renhida campanha para as eleições autárquicas.

Museu Municipal de Esposende

AGOSTO

O Museu Municipal de Esposende apresentou no dia 27 de Julho uma interessante colecção de Aquarelas do pintor João Abreu, intitulada "Poesias - Aquarelas de João Abreu".

Esta exposição está aberta ao público na sala dos Ajulejos até ao dia 3 de Agosto e a entrada é gratuita.

2.º andar

"Do Paleolítico aos nossos dias"

Até 31 de Dezembro

Colecção Permanente do Museu, itinerário histórico-arqueológico do concelho, desde os tempos mais remotos à actualidade.

1.º andar

"Onde mora o Franklim? - Um Escultor do acaso"

De 1 de Agosto a 30 de Setembro

Exposição temporária do Museu Nacional de Etnologia esta exposição dedica-se ao esposendense Franklim Martins Ribeiro (também dito Franklim da Neta), escultor do acaso.

É uma reflexão que ultrapassa o artista e o homem e se centra no imaginário de uma produção emergente num discurso e num contexto histórico, cujas personagens estão para além dos limites da própria exposição e dos objectos expostos.

Sala dos Azulejos

"Filipe Bandeira, ourives cinzelador"

De 19 de Agosto a 30 de Setembro

Mostra Biográfica. Filipe José Bandeira notabilizou-se como cinzelador e das duas mãos saíram peças célebres como o "Relicário de D. João II", com mais de 52 quilos de prata e 893 peças das quais 270 são brasões municipais e que foi oferta do país ao então Presidente do Conselho, Dr. António Oliveira Salazar.

Por esta obra recebeu em cerimónia oficial na Câmara Municipal de Esposende em 1931 uma Medalha de Mérito Municipal.

Foi benemérito de várias corporações de Bombeiros entre as quais se destaca a dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

Diácono



António Simões dos Santos Laranjeira foi pelo senhor Arcebispo Primaz ordenado Diácono no passado dia 22 de Julho na Basílica de Nossa Senhora do Sameiro, cerimónia na qual também se ordenaram oito novos sacerdotes e mais 10 diáconos. Para ele e para todos os seus colegas "Vos de Marinhãs" deseja as maiores delícias, por este passo tão importante, de entrega a Cristo e aos homens.



Corpo Nacional de Escutas

(Escutismo Católico Português)

AGRUPAMENTO 813 DE MARINHAS



Sangue novo!

É verdade, "sangue novo" jorrou no Agrupamento 813 de Marinhãs, aconteceu no dia 15 de Julho com a admissão e promessas de 17 novos elementos no C.N.E. de Marinhãs que pela primeira vez se ligaram a este enorme movimento de juventude, que certo dia um Lorde Inglês criou. Longe estava Baden Powell, de imaginar que a partir daquele minúsculo acampamento na ilha de Bronswea, a sua criação tomara uma dimensão mundial.

Nós escuteiros das Marinhãs, quisemos seguir-lhe a pegada, e o nosso agrupamento que hoje con-

João Lemos, Joana Patrícia, Joana Raquel, Catarina Vilas Boas, foram as promoções no grupo Explorador; os Pioneiros que fizeram promessa foram Patrique Couto, Sebastião Calheiros, Dominique Lemos, (aspirantes) e Eva Calheiros, Jaime Ribeiro, Silvío Ribeiro, Mário Pedro (Noviços); quanto ao Clã de caminheiros os promovidos foram: Rui Vassalo, Victor Lemos, Rui Pedro, Victor Patrão, Bruno Carvoeiro, Bruno Patrão, Márcio Enes e Carina Morgado, (noviços).

Foram trinta e quatro elementos que renovaram ou fizeram a sua promessa, depois de uma noite de campo, onde alguns tiveram o seu baptismo campista. A igreja paroquial foi mais uma vez o palco de tão feliz evento, que terminou com a tradicional praxe aos premiados.

No entanto já outro acampamento se havia realizado.

Foi no belo sítio chamado "pinchos" na pacata aldeia de Amonde, quem vai de Vila Praia de Ancora para Ponte de Lima. Lá estiveram sete caminheiros durante cinco dias desfrutando da imponente queda de água e do local paradisíaco isolado de tudo e todos.

O escutismo é a juventude em movimento e o nosso agrupamento não foge à regra, renova-se constantemente, ciclicamente é-lhe injectado sangue novo, que lhe dá a vida tão necessária para os nossos jovens.

C.A. Pedro Pilar



ta com oitenta e quatro elementos, após vinte e dois anos de existência ininterrupta, mais uma vez premiou os seus elementos que ao longo do ano se esforçaram por conseguir atingir os objectivos por si propostos.

Na nossa alcateia a Ana Rita Abreu, Joana Maranhão, Raquel Capitão, Miguel Fino, Lourenço Barbosa, João Maranhão, Victor Pedrosa, foram os lobitos que aderiram ao movimento; André Marques, Hugo Lemos, Helder Patrão, Sofia Enes, Fátima, Leonor Pilar (aspirantes) e Manuel Capitão,

em movimento e o nosso agrupamento não foge à regra, renova-se constantemente, ciclicamente é-lhe injectado sangue novo, que lhe dá a vida tão necessária para os nossos jovens.

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

— DE —

Franco Xavier (Dr.)

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS

1.º ANDAR - FORJÃES

TELEF. (053) 877094

"BIP" 0943 108868

CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

Visite-nos, se deseja encontrar beleza e qualidade

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8

Telef. (053) 961316

4740 ESPOSENDE

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE

Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende

PAVIALEX

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
REVESTIMENTO - ISOLAMENTOS

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa
Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

COMÉRCIO A RETALHO
DE MATERIAL
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Sérgio Augusto Duarte dos Santos

Lugar da Igreja - Forjães • Telef. 871204 • 4740 Esposende

Biblioteca de Praia



A Biblioteca Municipal de Esposende com vista a pôr um maior número de pessoas a ler, principalmente nesta época de férias, instalou junto da foz do Cávado na denominada "Praça das lampeiras" uma Biblioteca denominada "Biblioteca de praia".

Tentando contrariar o hábito dos portugueses de: "pessoas que lêem pouco", esta permitirá mesmo num curto período de lazer, que seja na praia, em casa ou em qualquer lugar do seu gosto, possa disfrutar do prazer de ler um livro, um jornal, ou uma revista bastando apenas requisitá-lo junto do serviço de apoio ou contra a entrega de um documento de identificação levá-lo e trazê-lo posteriormente.

Apesar de ser o primeiro ano, por declarações de responsáveis esta iniciativa está a pautar-se por em êxito, o que naturalmente era pretendido.

Saneamento em Rio de Moinhos



Depois de Cepães, é a vez de Rio de Moinhos ser dotado com o saneamento básico decisão para a qual contribui-o a sua densidade e disposição populacional. A parte nascente do lugar, local onde tiveram início as obras é praticamente impossível transitar, havendo já quem se queixe, pois apesar de ter três entradas para casa não o consegue fazer por nenhuma delas.

O lugar está virado do avesso, e por serem obras bastantes morosas até pelo seu carácter, todos os tubos terão que ficar a uma profundidade de 1,5m, exigisse das pessoas a melhor compreensão, pois é para elas que se lhe eforece maior qualidade de vida.

Embora tenha começado pela parte nascente do lugar, aquela que à partida é considerada a mais difícil, segundo opinião recolhida junto de técnicos responsáveis, eles não alimentam ilusões e dizem que tudo será muito complicado, que o subsolo é cheio de rochas o que obriga a empresa José Moreira Fernandes & Filhos, Lda de Montalegre, encarregada pela obra a dar bastante fogo, causando por vezes danos nas habitações, danos estes que estão totalmente cobertos pelo seguro efectuado para o efeito.

F. C. de Marinhãs, em estado de coma profundo

Após várias e infrutíferas Assembleias realizou-se no passado dia 30 de Julho na sede do F. C. de Marinhãs mais uma Assembleia Geral com o mesmo e único ponto de agenda:

- Eleição dos Corpos Gerentes para época de 96/97.

Aberta a sessão pelo seu Presidente Padre Avelino Marques Peres Filipe, e á qual compareceram cerca de meia centena de sócios, o impasse manteve-se. Ainda intervieram alguns sócios cujo teor das suas declarações foi mais político do que desportivo, nada sendo acrescentado ao conhecido e mais uma vez nenhuma lista se apresentou para assumir os destinos do Clube na próxima época.

Sem se vislumbrar uma solução para o caso e porque esta situação já se arrasta há bastante tempo, foi novamente marcada uma outra Assembleia com vista a uma solução definitiva. Assim ou aparece alguém que sob a forma de Direcção, ou de Comissão Administrativa assegure a continuidade do Futebol ou pura e simplesmente é decretado o fim deste e entregue as chaves do Campo ao seu proprietário que é a Junta de Freguesia.

Esperamos que até lá, como todos desejamos, ainda apareça uma solução.



M.A. Jóias, Lda.

O U R I V E S A R I A



*O Prestígio e a Tradição
da
Ourivesaria Portuguesa*

Av. Eng. Losa Faria • Loja 1 - R / C - Ent. 106
4740 ESPOSENDE

Telefs. 964885 (Loja) • 963384 / 963722 (Res.)

Serralharia do Moinho

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

Crise no F. C. Marinhãs

Reuniram-se no passado dia 21 de Julho os associados do F.C. Marinhãs na sede do clube. Na ordem de trabalhos constava a aprovação pela Assembleia Geral do Relatório das Contas da época de 1996/1997. Depois de lido e discutido o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Outro assunto que mereceu especial atenção dos presentes, apesar de não estar na convocatória foi a crise com que o clube se debate já há algum tempo, crise essa que continua sem solução à vista dado os ex-dirigentes estarem renitentes em continuar, apesar de existirem alguns elementos dispostos a tentarem arranjar uma solução. Apesar de existirem boas vontades isso não chega, é preciso assumirem de uma vez por todas. Os prazos para a inscrição do clube, são para já a maior preocupação, mas nesta Assembleia os associados deram plenos poderes e autorizaram, o ex-Presidente da Direcção António Amaro Areias a inscrever o clube na respectiva Associação, apesar de o mesmo ter dito que com esta atitude, nada queria dizer que continuasse como elemento de uma futura direcção.

Pelo que nos apercebemos, nestas últimas semanas, existe um certo mal estar e preocupação de muitos Marinhenses em relação ao futuro do Clube, mas estamos certos de que o futebol na nossa terra, não vai acabar, já que noutros tempos, o clube passou por momentos bem piores do que este, e estamos convictos de que vão aparecer os timoneiros para levar o "barco a bom porto". A esperança é a última coisa a morrer, sabemos que existe uma certa desmotivação devido à descida de divisões, mas dos fracos não reza a história, e por isso vamos levantar a moral, e a cabeça, vamos enfrentar com realismo e serenidade essa desmotivação e certamente com a ajuda de todos, melhores dias virão. Vamos dar a volta por cima a esta crise. Existe nesta terra gente com valor, para tomar conta do clube, e temos a certeza de que o F.C. Marinhãs não vai morrer. Orgulhámo-nos do seu passado, são quase trinta anos, de muito sangue, suor e lágrimas, são quase trinta anos de muito sacrifício e dedicação. Saibamos esquecer atritos, quezílias e "bocas", saibamos ser realistas, e esqueçamos os preconceitos.

Ser Marinhense é um orgulho, vamos é todos puxar o barco para o mesmo lado, e acima de tudo vamos dar uma bofetada de luva branca àqueles que na nossa frente lamentam a a nossa tristeza, mas por trás riem-se do nosso infortúnio.

Vamos todos dar as mãos, vamos certamente vencer esta crise, porque são quase trinta anos de grande dedicação a um clube que é de todos, e que já tem um certo prestígio, cá e além fronteiras. Marinhãs têm vaidade em ser como é. Marinhãs orgulha-se dos seus filhos. Força Marinhãs, vamos em frente.

O Barracão de S. Bento

Todos se recordam de um abaixo-assinado que, não há muitos meses, foi enviado a várias entidades e órgãos da administração municipal e distrital, por um grupo de senhoras da zona envolvente ao Largo de S. Bento da nossa freguesia, reclamando da existência de um barracão clandestino nesse largo e das nefastas consequências da sua utilização para o ambiente e a vida dos que lá vivem e residem.

O abaixo-assinado de que falamos deu motivo a que a Câmara Municipal de Esposende, mandasse instaurar o processo n.º 48/96 e decidiu em 16.04.96, que, relativamente a tal processo, fosse estipulado um prazo de 30 dias para que os responsáveis pelo barracão procedessem à sua demolição e, findo esse prazo, sem que tal deliberação fosse cumprida, a própria Câmara Municipal, através dos seus serviços, procedesse à sua demolição a expensas dos responsáveis.

Expirado o referido prazo de 30 dias sem que se verificasse a demolição, houve um acordo com os responsáveis da Comissão de Festas, no sentido de estes demolirem o barracão após a realização das festas de S. Bento. Compromisso, este, que foi honrado e prontamente cumprido, no final das referidas festas.

No entanto, para surpresa de toda a gente, outras pessoas, aproveitando o material que restou da demolição, construíram outro barracão, ao lado do local onde o anterior estivera implantado, do mesmo tipo e nas mesmas condições do anterior, ilegalmente, conforme já havia sido denunciado para o anterior, há vários meses, no abaixo-assinado a que mais acima se fez referência.

Face a esta nova violação dos direitos dos moradores, e das anteriores subscritoras do abaixo-assinado, a uma qualidade de vida e a um ambiente saudável, rapidamente, os órgãos administrativos das autarquias e o Presidente da Comissão de Destas, foram postos ao corrente da situação violadora daqueles direitos e da lei - e, também, da decisão do executivo municipal -, por remessa, no passado dia 18 de Julho, de um fax para a Câmara Municipal de Esposende e de

uma participação dos factos à Junta de Freguesia de Marinhãs, para que fossem tomadas todas as providências necessárias.

Conforme vai decorrendo o tempo, sem que sejam tomadas decisões, as subscritoras do abaixo-assinado, em especial, e os moradores, em geral, temem pela falta de capacidade e pela timidez dos responsáveis da administração autárquica, da freguesia e do município, perante os infractores e receiam pelas consequências da impunidades destes.

Dá que tenhamos de indagar:

- se a situação se mantiver, que legitimidade moral e jurídica poderão ter os responsáveis dos órgãos competentes das autarquias, para fazer cumprir a lei perante factos semelhantes de grupos ou mesmo de simples particulares?

- ou se os órgãos administrativos, da freguesia e do município, e os demais responsáveis, pensarão que esta situação contribui de alguma forma para a dignificação e o bom nome da Freguesia de Marinhãs e, especialmente, da cidade de Esposende?

- ou, ainda se e julgarão que, atendendo aos frequentadores que são atraídos para a nossa festa e ao seu cariz religioso, porventura, sairão dig-

nificados os fins religiosos dos festejos a S. Bento?

Ora, no seguimento desta situação, entristecem-se e sentem-se desmotivados todos os que tanto se têm empenhado, e feito, pelo arranjo urbanístico do local, mesmo com sacrifícios pessoais, ao verem que outros não respeitam e vão degradando impunemente o que está feito. Indivíduos que vão pondo em causa o futuro e fazendo temer pelo muito que está por fazer, em prol da qualidade de vida e do ambiente dos moradores e dos que nos visitam.

Uma última pergunta: será que, perante o exposto e a passividade dos órgãos autárquicos, da freguesia e do município, e outros com competência na matéria, se poderá inferir uma crise da autoridade administrativa para a resolução do problema da população residente e para a defesa dos valores ambientais do local?

A ver vamos!

Aguardaremos mais algum tempo para julgar da coragem e da vontade das entidades e dos órgãos competentes para repor a legalidade e para fazer respeitar os direitos dos moradores, vizinhos e munícipes.

As subscritoras

COMENTO

"As contas estão feitas. As chaves foram entregues ao Presidente da Assembleia".
(Membro da ex-direcção do F. C. Marinhãs - 21.07.96)

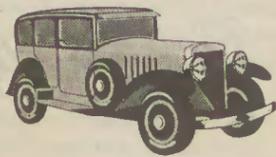
"Nunca vi um passeio como o que fizeram agora em Pinhote"

(Anónimo)



Q.A.

S.B.L.



COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.
Compra e Venda de Carros para Peças

ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO
24 horas Permanente

SEDE: R. Comendador Rodrigo Leite, 25 - Bouro - Gandra - 4740 Esposende
Telefs. (Resid.) (053) 961719/964219 • (Sucata) (053) 963689
Fax (053) 962552 • Telemóvel 0931 525247

Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE — Manuel Electricista (Ex-Electricista da Gandra)

AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas
e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE

Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,
ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE



OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



Venda
de Moradias

Fp

Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE



ASSOCIATIVISMO EDUCACIONAL

Associação de Pais: Uma Escola Para Todos

Só há desenvolvimento com a participação dos indivíduos.

A sociedade só progride quando todos os cidadãos intervêm activamente na vida social.

Grande parte do insucesso de muitos projectos decorre do facto de que não existe envolvimento consciente e activo de todos os cidadãos na vida da comunidade, que se prende com o facto do relacionamento, no seio desta, ser feito não com base em relações de parceria, mas entre os indivíduos singulares e as instituições. Estas instituições não são decorrentes nem das necessi-

dades, nem da vontade dos indivíduos - são como que impostas. As associações são, portanto, as únicas instituições que têm a sua génese nos interesses e necessidades do grupo, sendo portanto, as únicas capazes de gerarem desenvolvimento, devido à participação activa e responsável de todos os membros. Nestas valoriza-se acima de tudo o indivíduo como pessoa e não pelo cargo que ocupa ou estatuto social que detém.

Em Portugal as associações têm uma tradição muito arraigada com actividades diversificadas que se destacam nos seguin-

tes domínios: âmbito cultural, âmbito educativo, recreativo, desportivo e Sócio-económico.

O movimento associativo tem desempenhado um papel histórico de relevo como agente de mudança a nível político, económico, social e cultural, pela implementação das relações sociais, pela prática de novas formas de vida colectiva, de cidadania EDUCACIONAL.

Projecto desenvolvido no âmbito do DESE

Prof. Lusa Esteves

2.4- Porquê em Associação e não individualmente?

Os conceitos de participação e desenvolvimento estão interligados.

Desenvolver é algo que abarca a globalidade dos indivíduos e das sociedades, não se podendo privilegiar um campo sem atingir os outros (Lucília Salgado, 1988).

Flexor Gym

continuação da pág. 10

V.M. - Que tipo de modalidades se pode praticar ?

P.P. - As modalidades a praticar de momento são a ginástica de musculação, manutenção e a aeróbica, estando previstas para breve novas modalidades.

V.M. - Quais as idades aconselháveis para a sua frequência?

P.P. - Para a aeróbica a idade é a partir dos doze - treze anos e para a musculação a idade indicada é a partir dos dezasseis anos

V.M. - Qual a receptividade das pessoas e este tipo de actividade ?

P.P. - Não podia ser melhor, mesmo havendo o facto do ginásio ter sido aberto numa época de baixa para este tipo de actividade. No princípio havia uma certa desconfiança, talvez motivada pela novidade do evento aqui bem no centro da nossa fregue-

sia. No caso da aeróbica notou-se um incremento mais rápido, durante as duas primeiras aulas funcionou só uma turma, à terceira já teve que ser em duas turmas, estando já no horizonte a criação de uma terceira turma.

V.M. - E por último quais os preços e horários de funcionamento do salão ?

P.P. - Penso que os preços são bastante acessíveis atendendo aos praticados nas diferentes ginásios das cidades vizinhas, e para a qualidade dos aparelhos e de todas as condições oferecidas.

O horário de funcionamento do ginásio é das dez horas, até às vinte e duas, todos os dias da semana, no entanto a aeróbica funciona só às segundas, quartas e sextas, das 19,30 às 20,30 horas (1ª aula) e das 20,30 às 21,30 horas (2ª aula).

PINTOR

Fernando S. Rosário

RESTAUROS EM OBRAS DE ARTE ANTIGA, TELAS, PORCELANAS, IMAGENS, PINTURA

Atelier e Exposição Permanente
Residência: Rua Alexandre Torres, 58
Estab. Cristina - Av. Valentim Ribeiro

Frente aos Correios
Tel. 96 43 75
Tel. 95 25 03

4740 E S P O S E N D E

"Voz de Marinhãs", n.º 24 de 30 de Julho de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 80 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 34-D, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 23 de Julho de 1996, na qual MANUEL DE SOUSA CASEIRO e mulher ROSA BELINHO NEVES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fonteboa, deste concelho e nela residentes, no lugar de Freixieiro,

DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura, no sítio do Eirado, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Luis dos Santos Gonçalves, do sul com Florinda Lopes da Cruz e outros, do nascente com casa do próprio e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1.103, com o valor patrimonial de 1.560\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mes-

mo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de Manuel Martins Caseiro e mulher Teresa Alves de Sousa.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Julho de 1996.

A Ajudante,
Assinatura Ilegível

"Voz de Marinhãs", n.º 24 de 30 de Julho de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 57 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 34-D foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 22 de Julho de 1996, na qual, JOSÉ MARTINS GOMES LOUREIRO e mulher MARIA DE FÁTIMA DO VALE GOMES casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar do Assento, da freguesia de Vila Seca do concelho de Barcelos, ele natural da freguesia de Apúlia e ela da de Gemeses ambas deste concelho,

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, em comum, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, situado no lugar de Lorigos, da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, com a área de mil setecentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel da Costa Fernandes, do sul com Carolina Rolo Gonçalves Moreira, do nascente com Franclim Serra da Costa e do poente com regato e limite do concelho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na matriz em nome do primeiro outorgante marido e da segunda sob o artigo 81, com o valdr patrimonial de 2.530\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que

lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de Rosa Fernandes Gomes, mãe e sogra dos outorgantes.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com Ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 22 de Julho de 1996.

A Ajudante,
Assinatura Ilegível

"Voz de Marinhãs", n.º 24 de 30 de Julho de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. n.º 89 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 34-D, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 24 de Julho de 1996, na qual, CAROLINA VIANA MASTINS DO PILAR casada sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e nela residente no lugar de Cepães, que intervém por si e na qualidade de procuradora de seu marido ANTÓNIO ALVES DE CALHEIROS, natural da mesma freguesia de Marinhãs, e com ela residente, DECLAROU:

Que, ela e o seu representado marido, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com logradouro, coma área coberta de cento e quarenta e nove metros quadrados e descoberta de cento e dezanove metros quadrados e meio, sito na Rua da Escola Nova número doze, lugar de Cepães, da mencionada freguesia de Marinhãs, a confrontar do norte com Manuel Coutinho Carneiro, do sul com Manuel Abreu Capitão (herdeiro), do nascente com Rua da Escola Nova e do poente com Alberto Viana Peixoto, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome dela justificante sob o artigo 3.298, com o valor patrimonial de 2.304.000\$00, e o atribuído de DOIS MILHÕES E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por seus pais JOSÉ DE JESUS MARTINS DO PILAR e mulher CAROLINA FARIA VIANA.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em seu nome e em nome do seu representado marido, presta certas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Julho de 1996.

A Ajudante,
Assinatura Ilegível

Óbitos

Faleceu em 5 de Julho Manuel Monteiro Cunha, de 75 anos de idade, viúvo há alguns anos de Ermelinda Gonçalves Couto André, do Lugar do Monte.

Em 10 de Julho faleceu Emília Gonçalves de Abreu, de 90 anos de idade, viúva há anos de Manuel Martins Capitão (Aniceto), de Góios.

Em 12 de Julho, faleceu António Regado Couto, de 61 anos de idade, casado com Maria Amélia Fernandes Santos, do lugar do Pinheirinho.

No dia 20 de Julho faleceu santamente no Hospital de Barcelos, Manuel Vilas Boas Fernandes, de 77 anos de idade, casado com Laurinda Gonçalves Maltez, de Pinhote.

No dia 27 de Julho, faleceu quase repentinamente Maria de Fátima Ramalho Figueiredo, de 36 anos de idade, casada com Vítor Manuel Rodrigues Laranjeira Brás, de Outeiro (Anta).

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

CLUBE JOVEM DAS MARINHAS



Elementos que constituem a equipa de B.T.T. do Clube Jovem das Marinhãs

O Clube Jovem das Marinhãs está em franca actividade na secção de BTT. Além de ter participado na Taça de Portugal em Guimarães, Valença e Vila Praia de Âncora, esteve presente em Barcelos e Arcos de Valdevez, onde conseguiu bons resultados.

A equipa é composta por elementos femininos e masculinos, desde os 13 anos. Para as suas deslocações que são muitas, adquiriu o Clube Jovem uma

carrinha Peugeot, que transporta a equipa e suas bicicletas, dando-nos assim a possibilidade de participar em todas as provas que estejam ao nosso alcance.

O Clube Jovem além do BTT dinamiza o Atletismo, Cicloturismo, Pesca Desportiva e outras.

Adere ao Clube Jovem de Marinhãs.
Faz desporto.

Baptismos

Em 14 de Julho foram baptizadas Beatriz, filha de Carlos Manuel Neves Morgado e de Maria Alice Laranjeira Couto, de Góios.

Sara Manuela, filha de Luís Manuel F. Gonçalves e de Manuela Martins, de Cepães e Cátia, filha de Sérgio Gonçalves Couto A. André e de Sandra Maria Ribeiro Capitão, de Abelheira.

No dia 21 de Julho, foi baptizada Jessica, filha de Quintino Roças Fernandes e de Ilda Maria Lima de Abreu, do Monte.

Em 27 de Julho, foram baptizados Paulo César, filho de José Miguel Calheiros da Silva e de Sónia Raquel da Rocha Pedra, de Góios e Hugo Dinis, filho de Sebastião Evaristo V. B. Figueiredo e de Gracinda Gramoso Martins, de Cepães.

Matrimónios

Celebraram Sacramento do Matrimónio, em 27 de Julho: Manuel Moreira Martins, filho de António Machado A. Martins e de Gracinda M. Moreira, de Mar e Sandra Cristina Gonçalves Capitão, filha de Manuel da Fonte Capitão e de Maria Rosa S. Gonçalves, de Rio de Moinhos.

António Firmino do Vale Almeida, filho de Firmino de Sousa Almeida e de Maria da Silva do Vale, de Palmeira de Faro e Isabel Sofia Maltez Ribeiro, filha de António Sá Ribeiro e de Maria Alice Fernandes Maltez, de Outeiro.

No dia 28 de Julho, Valentim Gonçalves Enes, filho de Maria de Lurdes Gonçalves Enes e Maria da Glória Azevedo Capitão Abreu, filha de Manuel Capitão de Abreu e de Lucinda de Azevedo Abreu, ambos de Rios de Moinhos.

"Voz de Marinhãs", n.º 24 de 30 de Julho de 1996

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

Firma: "I.T.D. - Desenvolvimento de Têxteis Internacional, Limitada"

N.º de Matrícula 00745 - N.º de identificação de pessoa colectiva 972 918 612

N.º de inscrição N.º 2 - N.º e data da apresentação 25 - 96/05/16.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a alteração do contrato da sociedade em epígrafe, tendo sido alterados os artigos 1.º, n.º 1, 2.º e 4.º, n.º 1 e 2.

ARTIGO PRIMEIRO

NÚMERO UM - A sociedade adopta a firma "E.P.A. - Empresa de Produtos Alimentares, Limitada", e tem a sua sede no Lugar do Pinheirinho, cada dez, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade têm por objecto: Distribuição e Comercialização de Produtos Alimentares.

ARTIGO QUARTO

NÚMERO UM - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não,

conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio SMALEE LEO ANTOON ALFONS, já nomeado gerente.

NÚMERO DOIS - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura do gerente SMALEE LEO ANTOON ALFONS.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 24 de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

"Voz de Marinhãs", n.º 24 de 30 de Julho de 1996

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

Firma: "Lavandarias Ofir, Limitada"

N.º de Matrícula 00529 - N.º de identificação de pessoa colectiva 502 964 049

N.º de inscrição N.º 1 (Av. 1) - N.º e data da apresentação 13 - 96/07/19.

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, onde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE DE MARIA CÂNDIDA GOUVEIA DE ANDRADE - por renúncia em vinte e oito de Junho de mil novecentos e noventa e seis.

CERTIFICA ainda pela inscrição N.º 3 - apresentação N.º 14 de 96.07.19, que foi depositada a fotocópia de escritura, donde consta a alteração do contrato de sociedade quanto aos artigos 3.º e 5.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de vinte mil escudos, pertencente à sócia Maria Cândida Gouveia de An-

drade, e outra com o valor nominal de novecentos e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Luís Miguel Andrade Teixeira.

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida apenas pelo sócio Luís Miguel Andrade Teixeira, já nomeado gerente, sendo suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade em todos os actos e contratos, nomeadamente na compra ou venda de bens móveis ou imóveis.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e três de Julho de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,
a) Mário Neiva Losa

Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Aurélio Neiva

ESCRITÓRIO:

Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA

RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

AG.ª MARINHO

DE Marinho
Pilar Carneiro

Licença n.º 458 - AMI
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00
Contribuinte n.º 810 160 595

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

Futebol Clube de Marinhãs

Considerando-me eu, um marinhense de gema não poderia deixar de dizer coisa alguma sobre um assunto que a todos (e sem exclusão de quem quer que seja) interessa, uma vez que é uma das colectividades mais representativas da nossa freguesia.

Em Junho quando fui pela primeira vez a uma assembleia do F.C. Marinhãs, onde deveria estar a ser eleita a nova direcção, fiquei admirado quando verifiquei, que se falava de tudo - canalizações que estavam em mau estado, como se deviam conseguir subsídios, quem fazia mais e quem fazia menos, críticas a este críticas àquele, e eu sei lá o que mais se falava - menos da eleição dos novos corpos gerentes.

Sei também que se tem feito assembleia atrás de assembleia sem nada se resolver, havendo a política sórdida e rafeira por detrás de intenções menos louváveis e que só levam ao arrastar da crise numa colectividade com décadas de existência.

É urgente dar as mãos, unir esforços para se encontrar uma pessoa Humilde, Honesta, Trabalhadora que defenda verdadeiramente e com dignidade os interesses do nosso clube, e retire o F.C.M. do marasmio para o qual mais uma vez foi atirado.

Falar pelas costas, criticar sem razão e atirar atoardas sem nexos só irão arruinar e destruir o pouco que existe. A mesquinhez tem que ser debelada.

Na época agora finda a indecisão também esteve patente até ao lavar dos cestos, depois foi o que se viu, queriam-se jogadores e técnicos em condições só que já era tarde e teve que se aceitar o que havia no mercado. Por essa e por outras razões o F.C.M. não pode ter aspirações de pertencer ao nacional. Um clube com crises constantes, ano após ano, tem que estar consciente das suas limitações.

Não sou sócio nem serei enquanto se mantiver a actual situação deste clube, que em cada final de época tem que mudar de direcção e ou equipa técnica, não dando lugar a que se elabore um projecto credível e que o mesmo seja posto em prática.

O desporto não pode ser feito nem dirigido de uma forma coarctada, mas sim contínua.

O F.C.M., tem há vários anos escolas de onde têm saído jogadores de grande nível, infelizmente não aproveitados. Neste momento os nossos "miúdos" não sabem qual será o seu futuro, devido à inoperância dos "grandes senhores" do futebol desta terra.

Marinhenses até à presente data ainda não há direcção, o FUTEBOL CLUBE DE MARINHAS corre o risco de acabar, colocal as mãos na consciência e vede se é justo que assim aconteça.

O Lobo Escriba

Por quem os sinos não dobraram

"À memória de um velho emigrante"

...Quantas vezes subi a escadaria da torre da nossa Igreja para ver tocar o sino! Na minha inocência de criança arregalava os olhos perante a mestria do tocador!... Aquele puxar ritmado das cordas que ligavam aos badalos dos sinos, qual mestre na arte, produziam os sons musicais que, ouvidos por toda a freguesia, transmitiam uma "mensagem" cujo significado era por todos entendida;... ora eram as trindades, ora eram os baptizados, ora era também o toque de "morto", como também eram as horas; quer dizer, os sinos da nossa Igreja, como todos os sinos de todas as igrejas tinham (?) uma função específica! Eram o "farol" que nos guiava e nos dizia o que na Freguesia ia acontecendo... ouviam-se as horas, sabia-se quando havia baptizados ou outros acontecimentos festivos, sabia-se quando falecia alguém, etc., etc., parece no entanto que a função dos sinos se vai limitando só a alguns usos, pois que, factos que originavam a sua utilização já não são suficientemente "importantes" para que os mesmos exerçam a sua função de "Farol" e "Mensageiro"!

...Morrer, por exemplo, na freguesia de Marinhãs já não é facto capaz para fazer mover os nossos sinos! ... Especificamente se morrem fora da freguesia! ... Muito especialmente se for emigrante! ... Do Brasil!! ... Fico a magiar e a recordar que antigamente quando o sino tocava de "morto" logo a notícia corria célere a freguesia e em breve espaço de tempo se sabia quem tinha morrido... quantas vezes o "passamento" tinha acontecido em terras longínquas, como sejam Brasil, Argentina,, Províncias Ultramarinas, etc. (nesses tempos ainda não havia França, Bélgica, Suécia, etc.), e quantas vezes também as notícias chegavam passados muitos dias e às vezes semanas, e nem por isso os nossos sinos deixavam de tocar!... E toda a gente ficava a saber que fulano ou sicrano há tantos anos emigrado, para lá ficara para todo o sempre!... Nesse tempo sabia-se... Hoje, segundo me parece quem quiser "sino" tem que morrer na freguesia, ou então tem que ser emigrante na Europa, porque os emigrantes de Alé-Atlântico, mesmo que venham muitas vezes à sua terra são pura e simplesmente ignorados, saneados do colectivo, banidos da notícia d conhecimento geral!... E nem é preciso "tocador"!!! É, segundo me consta apenas necessário "carregar" num "botãozi-

nho" (?) e os toques brotam livremente, cadenciadamente... mas será apenas "carregar no "botão"? Não, é preciso também BOM SENSO, é preciso também RESPEITO, é preciso também SENTIMENTOS!!! E isso falha redondamente na nossa freguesia em casos similares, e falha para aqueles que menos o merecem (se é que nestes casos possa haver mais ou menos) porque nunca nos devemos esquecer que o emigrante só existe porque as condições de vida (geralmente económicas) em que vivia não lhes proporcionava uma vivência decente e capaz; por isso e para alcançar o que na sua terra não lhe era possível "Ele" enfrenta, temerário, as terras da estranha, quantas vezes incógnitas, na sua geografia, nos seus climas, nas suas gentes e nos seus costumes; mas o nosso emigrante é corajoso, é valente a tudo resistir... é a sua fé que lhe dá forças, que o acompanha naquelas horas terríveis de solidão, quantas vezes de desânimo, e não se deixa esmorecer... e a chama da vida, essa chama que transforma o querer em vitória materializa-se a seu tempo... a solidão deixa de o ser, companheira e os filhos refundem novamente a família, a casinha sonhada torna-se realidade, o "Sol" finalmente brilha... o retorno à terra torna-se rotina (para a maioria), mas, a seguir à vida há a morte, e nessa hora, a terra que os havia visto partir humildes, simples, carregados de fé e esperança... essa terra que tem a Torre altaneira da sua Igreja como marco indelével e inesquecível para quantos por lá nasceram e cresceram, essa torre é imagem constante gravada no cérebro daqueles que dela estão longe, essa torre cujos sinos lhe deram as horas quando ele se encontrava no amanho dos campos ou no rude manejar das pedras do monte, ou lhe cantavam as trindades, ou o avisavam da "triste nova"... esses sinos, parte integrante da comunidade são-lhe pura e simplesmente "madrastos" na hora do ADEUS, não o reconhecem como filho da terra, não lhe reconhecem toda a labuta de uma vida inteira sabe-se lá com quantos sacrifícios e quantas vezes sem nenhum proveito! (nem todos os emigrantes singraram - quantos viveram e morreram pobres!)... Ficam quedos e mudos, porquê?

Porque não voltaram mais à sua e nossa terra?
Porque só vieram algumas vezes?
Porque não vieram há menos de um ano?
Porque afinal são simples e humildes emigrantes?

... E se fosse emigrantes... mas "Senhores" os sinos ficariam calados? Será justa esta prática que agora se usa na nossa terra? Quem foi que traçou estas directrizes que chocam com os sentimentos das pessoas? Foi gente de Marinhãs que assim o ordenou? Que pena que coisas tão simples (mas de tão grande significado) contribuam para um certo mal estar na freguesia!... Porque muita, mas mesmo muita gente não encontra explicação para o que agora se passa.

Eu... eu fiquei revoltado. Tocou-me profundamente a morte de um familiar ocorrida no Brasil... providenciou e foi-me prometido pela pessoa responsável do sino que o mesmo tocaria para dar o "sinal"... não tocou!!!... Para o facto não procurei nem aceito qualquer tipo de justificação!!!

A pessoa em causa era meu tio e padrinho, era católico, apostólico, romano praticante, homem de fé, e fazia, precisamente na data em que faleceu um ano que se tinha mais uma vez deslocado a Portugal e à sua terra. Foi emigrante no Brasil mais de 40 anos, daqui saindo pobre mas honrado e com trabalho e sacrifício constituiu pecúlio suficiente que lhe dava para vir matar saudades junto dos que lhe eram queridos.

A sua terra, a sua freguesia, os mandantes, na hora da sua morte não lhe reconheceram cidadania!

... Formulo um voto e um desejo... que este meu "artigo" possa contribuir para que se acabe com a "aberração" que agora se está a tentar (não sei há quanto tempo) impôr na nossa freguesia.

... Que toquem os sinos pelos conterrâneos que faleçam fora da nossa terra, seja em qualquer parte do país, seja nos países da Europa, seja nos países da América, sejam pobres, sejam ricos, sejam famosos ou ignorados, estejam há muito ou pouco tempo fora da nossa terra... são todos Marinhenses, são todos filhos de Deus!

Toquem os sinos por quem é nosso!

Toquem os sinos pelo respeito e pela saudade!

... Sejam dignos dos mortos, mereçamos por isso o respeito dos vivos!

Nota: Este artigo não vai contra ninguém, é tão só a constatação de um facto que comigo se passou, que me chocou e com o qual eu discordo em absoluto.

Marinho P. Carneiro

Cobrança de assinaturas do mês de Agosto



Especialmente para os emigrantes, que merecidamente neste mês de Agosto gozam as suas férias, para quem desejamos que sejam óptimas, estaremos todos os domingos durante este mês de Agosto das 10h 30m até às 12h 30m na sede da Redacção do jornal, que fica ao lado da cabeleireira Leonor, no Supermercado junto da Igreja, a atender todos aqueles que desejem assinar ou pagar o jornal "Voz de Marinhãs".

Aproveitamos também para lançar um desafio a todos aqueles, residentes ou não, para que escrevam para Voz de Marinhãs (ver morada abaixo) dando notícias, opiniões, sobre assuntos que considerem de interesses geral.

Lembramos que a nossa existência depende da colaboração de todos os marinhenses.

Faz-te assinante de "Voz de Marinhãs"

Jornal "Voz de Marinhãs"

Apartado 84

4740 Esposende

LISTA DE APOIO

| | |
|--|-----------|
| Manuel Patrão Mano (França) | 2 000\$00 |
| Manuel Rodrigues (França) | 2 000\$00 |
| António Alexandre Ferreira Laranjeira (Marinhãs) | 2 000\$00 |
| Albino Torres Abreu (Marinhãs) | 2 000\$00 |

RESTAURANTE

Bem Estar

Com gerência de António Capitão

ARRAIAS MINHOTOS AOS FINS DE SEMANA



Bem Estar

ESPECIALIZADO EM BANQUETES DE:

BANQUETES • CASAMENTOS • BAPTIZADOS
COMUNHÕES • ANIVERSÁRIOS

RUA 15 DE AGOSTO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

À conversa com Dr. José Rosas

- filho de António da Silva Rosas proprietário do Terreno onde se encontra implantada a Escola Secundária de Esposende -

Presenciando no local a existência de grandes quantidades de brita e areia ali descarrega bem como a permanência de trabalhadores operários que colocavam estacas em cimento ao longo de toda a entrada do prédio fronteiro, parque, daquela escola, parecia estar-se a consumir a propalada notícia sobre o paredão. Voz de Marinhãs foi ao encontro do representante da família Rosas:

V.M. - Em que situação se encontra o processo da Escola Secundária de Esposende?

Dr. J. Rosa - O processo da Escola S. de Esposende está numa situação irregular mesmo a face ao Tribunal de Esposende que teria de proceder a entrega do terreno livre de pessoas e coisas. Entrega que realmente até marcou, mas que devido a truques, como a falta de funcionário e a entrada de requerimentos tipo ai Jesus... levou a esta posição.

O Juiz tem dez dias para executar a sentença, que neste caso foi pedida para ser cumprida via Tribunal. Mas a sentença também pode ser cumprida por moto próprio, como por exemplo: Se apanho um ladrão em minha casa, levo-o a GNR, para ser presente ao Tribunal.

V.M. - Então é mentira que se encontre numa fase negocial com DREN, ou com qualquer outra entidade ou representante do Estado?

Dr. J. Rosas. - Nós estamos abertos à negociação, só que até hoje, da parte do Ministério da Educação não apareceu ninguém para negociar.

V.M. - E se o impasse se mantiver até ao cumprimento da decisão do Tribunal?

Dr. J. Rosas. - O Ministério da Educação é quem corre o risco de impedir o próximo ano lectivo. Nós respeitamos o funcionamento deste ano escolar.

V.M. - Que vedação é esta que estão aqui a fazer?

Dr. J. Rosas. - Esta vedação já podia ter sido feita. Nós estamos a fazer uma vedação para pôr aqui eventualmente uns cadeados. Eles não estão a acatar nada...

V.M. - O material aqui existente destina-se a uma vedação? Que vedação?

Dr. J. Rosas. - Exacto.

V.M. - Trata-se da construção de uma parede em betão?

Dr. J. Rosas. - Não. A Câmara é quem tem de refazer o muro de forma a colocá-lo como estava pois foi quem o deitou abaixo.

A Câmara partiu do pressuposto de que o terreno era do Ministério da Educação, mas não é.

V.M. - Não é nenhum muro ou paredão em betão o que pretendem fazer aqui ou é?

Dr. J. Rosas. - Não... não é. Para já o que se pretende dar a entender é que esta propriedade é privada e que assume respeito.

Para já, vai-se meter provisoriamente uns pilares e um cabo de aço, um arame.

V.M. - Vai impedir o acesso...

Dr. J. Rosas - Eu não digo que vou impedir ou deixar de impedir, isso pode ser feito, não sei quando. Não digo perentóriamente, no entanto já fomos informando o Conselho Directivo da Escola que queremos tomar posse.

V.M. - O que pretende demonstrar com a sua presença no local da implantação das estacas e arames?

Dr. J. Rosas. - Significa que o terreno tem dono e de que eles estão em desobediência a uma ordem do Supremo Tribunal de Justiça e que a posse é legal porque foi considerada já em segundo Acórdão onde se diz que eles estão a ocupar o terreno ilegalmente.

V.M. - Caso não haja acordo, recebe o terreno com as instalações?

Dr. J. Rosas - Não havendo acordo o Estado terá que fazer agora nova expropriação a luz do novo código das expropriações o que é discutível, já que passa sempre por um entendimento com os particulares.

Primeiro terá que haver a entrega que tem de ser efectiva e não virtual.

V.M. - Está disposto a continuar por mais vinte anos em batalhas jurídicas com este processo?

Dr. J. Rosas. - Valha-nos Deus! Se as coisas assim acontecem ... Estamos num país de Direito... Estamos à espera de morrer para que a Justiça seja feita?

V.M. - O novo ano lectivo está à porta... Com estas situações todas poderá estar em crise?

Dr. J. Rosas. - É um risco que eles correm. Há duas condenações de dois Tribunais Superiores. É o Supremo Tribunal Administrativo e Supremo Tribunal de Justiça e foi este quem condenou o Estado a libertar o terreno livre de pessoas e coisas a reconhecer a propriedade aos seus titulares e a considerar que o Estado tem ocupado ilegalmente e continua a ocupar. Neste momento eles estão em desobediência e com uma arrogância tremenda.

V.M. - Quem foi o culpado de se ter chegado a esta posição?

Dr. J. Rosas. - O culpado foi, Alexandre Losa. Então Presidente da Câmara. Este processo teve muitos vícios, muitas irregularidades muitas falcatruas.

V.M.- Está ciente das manifestações de ira popular que se podem criar com a inviabilização do início do ano escolar?

Dr. J. Rosas. - A propriedade privada é algo que todos defendem.

Toda a gente tem a sua propriedade e não quererá que sejam ultrapassados certos limites. O Estado é que é responsável porque não mostra querer resolver este problema.

Eu não sou responsável pelo Ministério da Educação. Não sou eu quem tem de resolver. No entanto como qualquer cidadão de Esposende ou do país tem de fazer valer os seus direitos.

NORTADA...

Emigrantes

"A emigração que, durante as décadas de 60, 70 e 80, atingiu níveis altíssimos, conhece ultimamente um grande abrandamento, verificando-se também o retorno definitivo de muitos emigrantes". Este é um excerto da Resenha histórica, geográfica e sócio-cultural de Marinhãs elaborada pelo colega (também colaborador) Joaquim Enes e integrada na revista alusiva ao IX Torneio Internacional Futebol Infantil do F.C. Marinhãs. Mas mesmo assim, continua a nossa terra a ter muitos filhos seus emigrados por diversos países. E agora, é a altura mais natural de eles cá virem passar uns tempinhos de férias. Acontece, (e não é só de agora) que continua a haver quem ache que eles "só se vêm armar" e também quem ache que "Portugal continua a ser um atraso de vida". Muitas situações se poderão resumir a estas duas observações, que podemos considerar um tanto ao quanto extremadas, mas também convém não esconder que há quem assim pense e quem assim diga. Vou então propôr a um emigrante, uma consideração sobre o assunto: Vêm os emigrantes com a ideia de serem superiores e será Portugal tão primitivo? Coloquei a questão a Álvaro Barbosa de 35 anos, emigrante (de segunda geração) na Suécia, e a sua resposta foi a que se segue, ressaltando que o tema daria para muito mais... Pois dava.

"Penso que os emigrantes não vêm com a ideia de serem superiores. Os excessos dos emigrantes acontecem porque eles "soltam" (às vezes inconscientemente", durante um mês de férias, aquilo que reprimem em 11 meses de sacrifícios. Da parte de alguns nota-se uma certa ostentação (carros, casas, etc.) que provoca inveja e má vontade. Vê-se ainda que os emigrantes desprezam certos valores, como a língua (fala-se em francês e pragueja-se em português...). No também que se deixam levar por certo materialismo próprio dos países de emigração (o que os leva a abandonar a prática religiosa, por exemplo). Tudo isto os condena aos olhos dos seus compatriotas que cá residem, e que os acusam de se "armarem". É verdade que há emigrantes que, por viverem em países mais desenvolvidos e organizados caem na tentação de se julgarem realmente superiores.

Será Portugal tão primitivo? Portugal não é um país do 3.º mundo, mas noto que,

em comparação com outros países de emigração, Portugal tem as seguintes características:

- A rede de estradas evolui muito nos últimos anos mas ainda não chegou ao nível dos outros países. Por outro lado, os condutores portugueses estão atrasados anos-luz em termos de civismo.

- Os serviços públicos (repartições e hospitais, sobretudo) são de má qualidade, por burocracia, falta de profissionalismo, má preparação, antipatia, arrogância e incompetência de muitos funcionários.

- Em Portugal há diferenças sociais mais nítidas. Dá-se demasiada importância à posição do indivíduo: social, económica e académica. Salta à vista a abundância de títulos de doutores, ferozmente defendidos pelos próprios.

- Nota-se um nível de vida muito baixo, não há poder de compra. Os salários são baixos e os preços de nível europeu. A condição económica é, em geral modesta e as reformas ou são baixas ou não existem. Nos países de emigração há mais nivelamento económico-financeiro do que em Portugal, onde é maior o contraste. Por cá há muita ostentação de fortuna pessoal, em prejuízo da empresa ou da comunidade (por exemplo, a maior concentração mundial de Ferraris no Vale do Ave).

Finalmente, quero acrescentar duas considerações sobre este assunto da emigração:

- Portugal tem valores que já não abundam nos países de emigração, como a solidariedade, o bairrismo, as tradições, o clima, o apelo aos valores morais, etc... E isso será sempre muito importante para os emigrantes.

- O poder político e os partidos, nos seus discursos e programas, não mostram qualquer preocupação em acabar com o fenómeno da emigração, criando empregos e outras condições para o regresso dos emigrantes. Porquê? Pelo contrário, elogiam-se como se de embaixadores da pátria se tratasse e não pessoas que foram em busca de melhores condições de vida.

Que ninguém tenha dúvidas de que os emigrantes amam o seu país. Senão, escolhiam outros destinos para as suas férias. E a ideia (ainda) continua a ser a de voltar.

Q. Areias

Flexor Gym



Marinhãs passa a partir de agora a contar com um salão de grande nível para a prática de ginástica (musculação, manutenção e aeróbica) para todas as idades, o Flexor Gym.

Curiosos por saber algo mais sobre o assunto, nada melhor do que perguntar ao seu proprietário e administrador Pedro Pilar.

Voz de Marinhãs - Com vista a um melhor conhecimento do que lá se faz, res-

ponda-nos em breves palavras às seguintes questões:

V.M.- O que é o Flexor Gym ?

P.P. - O Flexor Gym é um ginásio, que se propõe quebrar o stress e a rotina de um dia de trabalho, estando equipado com máquinas de nível profissional, com orientação de pessoas qualificadas (Prof. Pedro Araújo na musculação e a monitora de aeróbica Fátima Ferreira) preparados para ir ao encontro das necessidades (ao nível

do físico) do desportista e do indivíduo de ambos os sexos que pretende manter o seu corpo na melhor forma .

V.M.- A quem se dirige?

P.P. - Este ginásio dirige-se a pessoas de ambos os sexos que gostem de desporto e também àquelas que de uma maneira ou de outra gostem de manter-se em boa forma física.

continua na pág. 7